

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica*Nossa Casa*

No mês de junho de 2009, realizamos em nossa casa um série de reformas necessárias ao bom funcionamento do nosso querido grupo espírita, nosso G.E.I.A.

Começamos com a nossa biblioteca,

onde efetuamos o recadastramento de todos os livros. Conseguimos um novo programa, com excelente design e facilidade de trabalho para gerenciar nossa biblioteca, programa este desenvolvido pela MTG Softwares que gentilmente nos doou a licença de uso. A compra de novas prateleiras ainda deixou o visual e a organização dos livros bem mais prática e funcional.



Efetuamos a instalação do sistema de som, este um sonho antigo de todos que freqüentam o GEIA, dando mais conforto para quem fala e quem ouve as palestras proferidas em nossas reuniões públicas.

Continuando com as nossas melhorias, conseguimos através de bondosos amigos, ao qual não podemos deixar de aqui mencionar, nossos irmãos de jornada: Claver Crisóstomo e Ailton José Ferreira que efetuaram a pintura geral do grupo, deixando nossa casa com uma aparência agradável e aconchegante.

Nesta fase da pintura, nossos irmãos, Claver Crisóstomo e Lauro Luiz doaram o valor da mão de obra e parte das tintas. O valor doado, será revertido em compra de alimentos para cestas básicas distribuídas na promoção humana aos domingos.

Nosso amigo Ailton, ainda nos brindou com uma pintura do Nosso Mestre Jesus, pintura esta que encanta a todos que chegam a nossa casa. Temos consciência que não precisamos de uma imagem para podermos entrar em sintonia com o plano superior, mas ela nos faz lembrar o exemplo que Ele nos deixou: "Amar o próximo como a si mesmo", levando-nos a fazer nossa



própria reflexão interior.

Através de uma sugestão do nosso irmão Pedro, colocamos uma caixa para coleta de doações, que serão distribuídos aos assistidos da casa.

Depois de dois furtos em nossa casa, decidimos pela colocação de um novo portão mais seguro, como também a instalação de um alarme, assim não seremos surpreendido novamente.

Queremos agradecer a todos, que direta ou indiretamente contribuíram para que todas estas etapas fossem cumpridas, que possamos aproveitar bem o espaço físico, mais acolhedor e aconchegante, e nos dedicar de todas as formas ao nosso crescimento interior, evoluindo a cada dia e cumprindo nossa missão perante a Divindade.

Paz e Luz a todos!

**Reuniões e Estudos:*****Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes***

Segunda-Feira - 19:15 h

Reunião Pública - Estudo Evangelho e Passes:

Quarta-Feira - 19:30 h

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes

Sábado - 16:30 h

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Julho dias: 06 e 20

Gapem - Grupo de Apoio a Pessoas para Equilíbrio da Mediunidade

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Julho dias: 13 - 27

Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 h

Promoção Humana

Domingo - 08:30 h

Esperamos por você. Participe!

Artigo de Mural

“A Música e a Letra”



O empresário convidou um funcionário de sua empresa, homem simples, para a palestra de emérito professor.

No dia seguinte, perguntou-lhe:

- Então, o que achou?

- Maravilhoso! Fala divinamente!

- Entendeu?

- Não senhor! Fiquei “boiando”.

Aprecicou a música, não entendeu a letra!

Menos mal.

Vivemos mergulhados num oceano de vibrações, envolvendo as emissões mentais de bilhões de espíritos encarnados e desencarnados que vivem em nosso planeta.

Como se fossem emissoras de rádio em cadeia, formam correntes de vida mental, determinadas pela sintonia.

Envolvem desde os padrões mais baixos, os que vivem perto da animalidade instintiva, aos mais altos, Espíritos sublimados, cultores do Bem e da Verdade.

Nossos estados emocionais, determinados pelos impulsos que nos movem, são exacerbados e realimentados por vibrações que colhemos na faixa em que estagiamos.

É um empurrar para baixo ou para cima, como girar o dial de um receptor de rádio para captar determinada emissora.

Por isso, a primeira providência, quando estamos “na pior” é mudar a sintonia, cultivando bons pensamentos e envolvendo-nos com idéias renovadoras.

Valem os recursos mobilizados pelas escolas psicológicas, religiosas e filosóficas.

Ainda que seus representantes não tenham noção desse processo, estimulam-nos, quando dotados de bom senso, a uma sintonia melhor.

Nesse particular, leitor amigo, forçoso reconhecer que o Espiritismo vem numa vanguarda.

Jamais os problemas humanos foram tão bem equacionados.

A conceituação doutrinária desdobra maravilhosa visão do mundo espiritual, que nos permite decifrar os enigmas do destino humano.

Ficamos sabendo de onde viemos, por que estamos na Terra e para onde vamos, por que enfrentamos problemas e dissabores, dores e dificuldades, na jornada humana.

Isso nos oferece algo inestimável à segurança de viver,

conscientes de que não estamos entegues própria sorte.

Tomando conhecimento das realidades espirituais, tendemos a modificar as motivações existenciais, a privilegiar o Espírito que viverá para sempre, acima do ser frágil de carne que desaparecerá na sepultura.

Com isso elevemos o teor vibratório, ligamo-nos a correntes superiores de vida mental e nos livramos de perturbações e influências espirituais desajustantes.

Poderíamos dizer, nesse particular, que o expositor espírita é um especialista em “tomadas”. Orienta-nos para que nos desliguemos daquelas que não interessam à nossa economia espiritual, ligando-nos a correntes de vida mental saudável, a partir de conexões adequadas.

As idéias espíritas, quando assimiladas, produzem prodígios de renovação, oferecendo-nos condições para uma existência mais tranqüila e feliz.

Aqui esbarramos no problema da “letra” e da “música”.

Pode a música ser belíssima, mas se não entendermos a “letra”, estaremos diante de uma pintura “de vanguarda”, que impressiona pelo inusitado de suas formas e cores, mas de significado impenetrável ao cidadão comum.

Daí a responsabilidade dos comunicadores espíritas, envolvidos com a palavra escrita e falada.

Não vale a facilidade de expressão, exprimindo musicalidade, se o conteúdo é complicado, de difícil entendimento.

É bem como a história daquele erudito professor, que se propôs a provar a existência de Deus, numa palestra.

A “música”, exprimindo sua erudição, conceituação, voz, dicção, era perfeita.

Após a palestra, um ouvinte aproximou-se.

Homem simples, de poucas letras, comentou:

- Ói, moço, apesar de tudo o que o senhor disse, continuo acreditando em Deus.

Linda “música”.

“Letra” ininteligível!

Livro: Abaixo a Depressão - Richard Simonetti - pág. 99

**“Para realmente sentir a
satisfação de viver, não tema o
sofrimento, pois ele é a anunciação
que dias melhores estão por vir.”**

Bernard

Apoio Cultural:



Rua Amazonas,
Nº 932

Bairro São João
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3763-7979

Fax: (31) 3763-7084

www.madeirasamazonas.com.br

“A alegria é coisa maravilhosa; quanto mais a comunicamos, tanto mais a temos.”

Entrando no Ritmo

Existe um ritmo no qual cada pessoa pode caminhar serenamente sem atropelar sentimentos e emoções.

O ritmo da natureza é a harmonia.

O ritmo do universo é o amor.

Todos os ritmos existentes se juntam após a longa sinfonia dos séculos, ao ritmo universal que reina perene sob o comando da mente do grande maestro a que chamamos Deus.

Quando dizemos que Deus é amor falamos do ritmo com o qual ele conduz a vida.

Quando propagamos que o perdão é suave e a caridade é acolhedora, citamos o ritmo das grandes almas.

Quando comentamos que o caminhar do Espírito deve ser para frente e para o alto, lembramos o ritmo natural de qualquer caminante dos milhões de mundos existentes.

Tudo é ritmo.

Acelerado, o ritmo sai do compasso e perde a harmonia.

Perdida a harmonia a orquestra exige uma parada para que a música da evolução volte rápida com seus acordes aveludados.

Busca teu ritmo e permanece nele.

Não te permitas a fuga que estragará tua canção.

Segue o ritmo da paz.

Seus primeiros arpejos começam com a justiça.

Na vida entrarás e sairás de numerosos ritmos e farás inumeráveis canções, pois cada um é compositor de si próprio.

A cada vez que abandonares teu ritmo entrarás no estresse e na desarmonia, sons desafinados que te maltratarão o ouvido causando-te sensação de desconforto.

Caminha a passos lentos e seguros.

Afina teus instrumentos.

Cuida para que a partitura da prece seja tocada diariamente.

Procura perceber, vigiar, agir, para que teu ritmo seja ajustado ao do teu anjo guardião, embora singelos sejam teus acordes.

Se não sabes entoar o canto viril dos tenores, assobia algo, cantarola alguns versos, tamborila teu hino, mas tudo no ritmo.

Assim, harmonizado com a sinfonia celestial, entrarás na grande orquestra que te aguarda para tomares teu lugar de maestro de ti mesmo.

Luiz Gonzaga Pinheiro

O Calor Escaldante dos Desertos da Vida

O alimento e a bebida ingeridos por Cristo na última ceia foram importantes para sustentá-Lo.

Eles não Lhe dariam pão nem água durante o Seu tormento. Sabia o que O aguardava, por isso nutriu-Se calmamente para suportar o desfecho de Sua história.

Após a oração, foi sem medo ao encontro de Seus opositores. Entregou-Se espontaneamente.

Procurou um lugar tranquilo, sem o assédio da multidão, pois não desejava qualquer tipo de tumulto ou violência.

Não queria que nenhum dos Seus mais próximos corresse perigo.

Preocupou-Se até mesmo com a segurança dos homens encarregados de prendê-Lo, pois censurou o ato agressivo de Pedro a um dos soldados.

O Mestre era tão dócil que por onde Ele passava florescia a paz, nunca a violência.

Os homens podiam ser agressivos com Ele, mas Ele não era agressivo com ninguém.

Um odor de tranquilidade invadia os ambientes em que transitava.

O amor que Jesus sentia pelo ser humano O protegia do calor escaldante dos desertos da vida.

Chegou ao impensável, ao aparentemente absurdo, de amar Seus próprios inimigos...

E como estamos nós? Como nos protegemos das altas temperaturas dos desertos da existência?

A tranquilidade de Jesus vinha de Sua moral elevada, sustentada por um amor incondicional por todos.

A calma do Mestre vinha de Sua fé, em nível tão elevado, que O fazia ser Um com o Pai.

Semeando amor, colhemos felicidade nos campos de Deus. Sem a pretensão de receber recompensas na Terra, pelos atos nobres que praticamos, perceberemos que a consciência em paz é fortaleza indestrutível.

Amando, passaremos pelos suplícios da existência com mais equilíbrio.

Tal amor dá à alma em aprendizado uma certeza íntima imperturbável, segura de estar no caminho certo, e de não estar sozinha nestas paragens.

Amando, nunca estamos sós.

A Terra poderá nos oferecer solidão temporária, mas o mundo real, o mundo maior, nos dará a companhia dos grandes.

Se estamos em momento grave na existência, sofrendo ataque de inimigos do bem... lembremos de Jesus e de Seu exemplo precioso.

Quem ama e está nas sendas do bem, não tem porque pensar em vingança, em responder violência com violência.

Quem ama tem sempre um refrigério constante no íntimo, ao enfrentar o calor escaldante da crueldade alheia.

Quem ama e trilha os caminhos do bem, não precisa temer, assim como Jesus não temeu, em momento algum, o que Lhe aguardava.

Sofreu, ao ver a fragilidade da alma humana tomando decisões ainda tão tolas, mas não teve medo, jamais, pois estava sempre acompanhado de um amor sem igual pela Humanidade inteira.

Ama e aguarda.

Ama e confia.

Ama e resiste.

Redação do Momento Espírita com base no cap. 6 do livro "O Mestre da Sensibilidade", de Augusto Cury, ed. Academia de Inteligência. Em 30.06.2009.

Apoio Cultural:

ALUMAR
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Rua Cefisa Viana, Nº 118 - Loja 04 - Centro
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000 - Tel: (31) 3762 - 0231

Janelas, Portas Sociais, Portas para Sauna, Portões, Basculantes,
Contra-marco, Box, Janelas e Portas em Vidro Temperado

“Um mundo sem alegrias e sem amor é um mundo sem valor.”

Aprendendo

com
Kardec

“O Livro dos Espíritos”

327 - O Espírito assiste ao seu enterro?

“Freqüentemente assiste, mas, algumas vezes, se ainda está perturbado, não percebe o que se passa.”

a) - Lisonjeia-o a concorrência de muitas pessoas ao seu enterramento?

“Mais ou menos, conforme o sentimento que as anima.”

328 - O Espírito daquele que acaba de morrer assiste à reunião de seus herdeiros?

“Quase sempre. Para seu ensinamento e castigo dos culpados. Deus permite que assim aconteça. Nessa ocasião, o Espírito julga do valor dos protestos que lhe faziam. Todos os sentimentos se lhe patenteiam e a decepção que lhe causa a rapacidade dos que entre si partilham os bens por ele deixados o esclarece acerca daqueles sentimentos. Chegará, porém, a vez dos que lhe motivam essa decepção.”

329 - O instintivo respeito que, em todos os tempos e entre todos os povos, o homem consagrou e consagra aos mortos é efeito da intuição que tem da vida futura?

“É a consequência natural dessa intuição. Se assim não fosse, nenhuma razão de ser teria esse respeito.”

330 - Sabem os Espíritos em que época reencarnarão?

“Pressentem-na, como sucede ao cego que se aproxima do fogo. Sabem que tem de retomar um corpo, como sabeis que tendes de morrer um dia, mas ignoram quando isso se dará.”

a) - Então, a reencarnação é uma necessidade da vida espiritual, como a morte o é da vida corporal?

“Certamente; assim é.”

331 - Todos os espíritos se preocupam com a sua reencarnação?

“Muitos há que em tal coisa não pensam, que nem sequer a compreendem. Depende de estarem mais ou menos adiantados. Para alguns, a incerteza em que se acham do futuro que os aguarda constituiu punição.”

332 - Pode o Espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação?

“Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. Pode igualmente distanciá-lo, recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes e indiferentes. Nenhum, porém, assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-lo.”

333 - Se se considerasse bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes e, conseqüentemente, não ambicionasse elevar-se, poderia um Espírito prolongar indefinidamente esse estado?

“Indefinidamente, não. Cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos tem que se elevar; esse o destino de todos.”

Livro do Mês**Distante de Deus**

Fábio se atirou na vida, em busca de um sonho. Agora negocia a própria sobrevivência

Fábio é um exemplo expressivo de como poder e ambição, associados a uma mente ágil e determinada podem levar o homem aos limites da sua condição.

O caminho escolhido por ele é o caminho que muitos acreditam conduzir à glória e ao sucesso: dinheiro e posição social, não se importando se este dinheiro é lícito ou se esta posição social se conquistou à custa do sofrimento alheio.

Sua história é a história de muitos que, encarnados ou não, amargam em seu íntimo a dor e a solidão.

Mas Fábio, embora mergulhado em seu projeto de sobrevivência, nunca perdeu a noção de que existe um “outro lado”, e os sinais da presença divina nunca lhe foram imperceptíveis.

E é desta pequena luz acolhida no fundo de seu coração que surge a oportunidade de retomar a consciência e de se redimir junto aos seus.

Jogado no crime ele precisa retomar sua caminhada.

Gênero: Romance

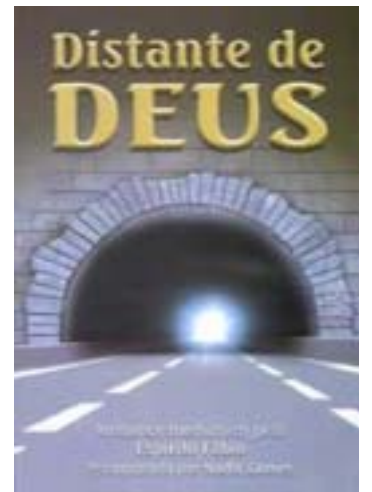
Espírito: Fábio

Médium: Nadir Gomes

N.º de páginas - 368 - **Tamanho** - 14 X 21 cm

Preço de Capa - R\$ 31,00

Preço para sócio - R\$ 15,00

**Atenção:**

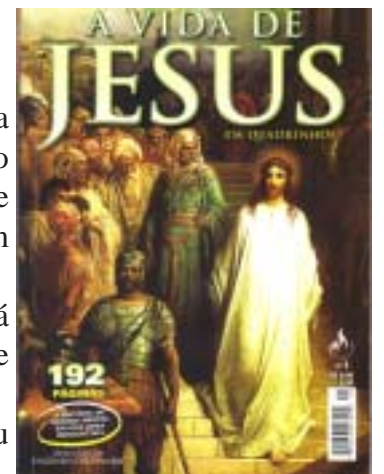
As primeiras 70 (setenta) pessoas que efetuaram o pagamento, receberão de brinde o Lançamento da Mythos Books:

“A Vida de Jesus em Quadrinhos”

Todas as passagens da vida do Grande Mestre Jesus estão presentes neste livro na forma de uma fascinante história em quadrinhos.

A obra sem dúvida trará muita inspiração a todos que folhearem suas páginas.

Mais uma promoção do seu Clube do Livro **ALEGRIA**.



Resgatando os Sonhos

“Cordialidade recíproca entre todos os membros”

Livros dos Médiuns – Cap. 29 – Item 341

Na vida espiritual, a grande maioria que deixaram a carne carregam consigo lastimável estado emocional de descrença e desvalor, em razão de perambularem pela vida física abatidos pelas provas e expiações dolorosas, que lhe subtraíram a capacidade de sonhar viver em paz e felizes.

As experiências provacionais na opressão, no sofrimento, nas privações, metas não atingidas, perdas “irreparáveis”, anseios reprimidos, doenças “incuráveis”, velhice frustrada, tudo isso nas mágoas e nas vielas da obsessão e da enfermidade reduzem a liberdade do homem, esgrimindo-o a regimes severos de disciplina e aprendizado.

Nessa conjuntura seus sonhos e ideais são soterrados por obrigações e necessidade de cada dia no amargor da realidade.

A função das provas, porém, entre outras, é ensinar a sonhar o que se deve e não matar o sonho.

Sonhar é pensar em crescer, ter metas, desejar progredir, encontrar soluções e vencer a batalha.

Sonhar é pensar sobre o futuro; quem não sonha não têm planos e nem anseios de progresso.

Somente sonham aqueles que se sentem úteis e produtivos, porque acalentam ideais.

Sem sonho as pessoas vivem sem apreender, passam sem construir.

O principal sonho a resgatar na Terra é o de ser feliz, pois as pessoas andam desacreditadas dessa possibilidade.

O tempo subjugado pela rotina retira imperceptivelmente da criatura os planos de vida e as “fantasias” de progresso, exigindo extrema capacidade de administrar as frustrações para conseguir viver e conviver ajustada aos parâmetros sociais exigidos, que embora frágeis, tornam-se estacas de segurança e estímulo para que a desistência não tome conta da mente cansada e do coração de esperanças palpáveis.

Nessa peregrinação de miseráveis sentidos, pobreza de valores e vivências é que muitas almas fazem o doloroso aprendizado dos bons costumes e da melhoria espiritual. Tolhidos muita vez do essencial, caminham vencendo séculos ou milênios de endurecimento no mal ou de recalçamento ao bem.

Muitos deles aparecem em nossas noites de estudos públicos, tomam o passe e vão um tanto mais aliviados e confiantes, retomando suas lutas. Quando encontram grupos acolhedores e fraternos que se prestam ao serviço do amor incondicional e operante, deparam-se com um oásis dessedentador ante o deserto provacional de suas existências, resgatando forças “incompreensíveis” junto aos trâmites de sua rotina.

O afeto revitaliza em suas almas a coragem, o ânimo, a esperança, resgatando antigos valores adormecidos e espezinados pela tormenta e pela sofreguidão.

Retomam também, ao longo de um tempo, a capacidade de sonhar colocando em ação os departamentos da imaginação e da criatividade, no desenvolvimento de metas sábias e harmonizadas com os novos conhecimentos e projetos de vida, sob a tutela da imortalidade.

O estudo e o trabalho espíritas servem-lhes de investimento motivador da liberdade com responsabilidade, para a qual irão

destinar, de agora para o futuro, todos os seus esforços possíveis na tentativa de dar sentido nobre e embelezador às suas vidas, até então, para eles, vazias e pobres.

Esse idealismo, essa paixão por um sonho de melhora espiritual é das mais preciosas dádivas a que pode entregar-se alguém, frente aos muitos sonhos ilusórios e vácuos cultivados por maioria esmagadora da humanidade terrena, ante os apelos do materialismo e do prazer dos sentidos.

Razão pela qual, ante os quadros humanos de dor, o centro espírita deve ser aquele oásis de amor, paz e esperança aos viajantes cansados e oprimidos do caminho.

Repetindo a diretriz do Mestre vinde a mim que vos aliviarei (MT 11:28), a casa espírita, na pessoa de seus cooperadores e condutores, deve direcionar seus ambientes, quanto possível, para auxiliarem o homem a recuperar sua dignidade e sentir-se novamente um Filho de Deus.

Precisamos dar encanto aos nossos grupos. Encanto esse, acima de tudo, na vida interpessoal dispondo-nos ao cultivo da ternura, do respeito e carinho para que, antes do sonho, o ser sofrido e em provação, resgate a confiança no outro, reavivando suas sucumbidas esperanças nos valores humanos cristãos e renovando suas crenças falidas no amor e na felicidade.

Contínua e invariavelmente perguntemos a nós mesmos se estamos construindo as condições de encanto em nossos Círculos Espíritas, a fim de aferirmos o quanto estamos integrados com a proposta educativa da Doutrina Espírita.

Espiritismo é desafio educacional; e educação, entre vários significados, contempla o educador como incomparável guia e descobridor, auxiliando o próximo a reencontrar consigo mesmo e a retomar razões para viver, sonhar e “ser”.

Nesse prisma, a função do centro espírita será resgatar a capacidade de sonhar e instrumentalizar o homem de recursos morais-espirituais, que o auxiliem a tornar reais os seus ideais nas linhas do dever e da libertação incorruptível.

Daí o acerto da recomendação Kardequiana: “cordialidade recíproca entre todos os membros”. Um gesto de afeto, uma palavra amiga, um minuto de atenção será alívio e força para todos esses homens e mulheres que vivem amargurados pelos pesadelos da realidade provacional, constituindo-se, muita vez, em portal de entrada para novos e mais felizes dias no futuro...

Livro: Laços de Afeto - Página 99

“Ora tudo o que se escreveu no passado é para nosso ensinamento que foi escrito, afim de que, pela perseverança e pela consolação que nos proporcionam as Escrituras, tenhamos a esperança.”

Paulo (Romanos, 15:4)

“Para a alegria perfeita, só há um caminho a seguir: o das bem-aventuranças.”

Amar É...

Em primeiro lugar, para falar de amor, é preciso, antes, abrir dois pequenos baús, um daqueles escondidos no fundo de nossas almas, sendo o primeiro repleto de lembranças e um outro lotado de saudades. Na verdade, estas duas emoções, foram acondicionadas em baús diferentes, porque seus efeitos, em nossos sentimentos, também são diferentes.

Enquanto a lembrança é uma questão de memória, ou seja, da razão, identificando-se através de um lugar e de um determinado tempo, indo e vindo de acordo com a nossa vontade, a saudade se apresenta do fundo de nossas almas, ou seja, da emoção, como um coquetel de sentimentos, e é marcada pelo clima, pela poesia, aflorando em nosso espírito sem ser chamada. Por isso que, às vezes, podemos ter muitas lembranças, mas com poucas saudades.

Feito isto, seria interessante analisarmos o quanto os seres humanos são deveras intrigantes e complexos quando o assunto é razão e emoção. Em princípio, precisam de momentos estabelecidos por regras e convenções sociais para lembrar de ocasiões especiais, como o dia dos namorados, não que isto venha tirar a magia do momento e que deve ser vivenciado em toda sua plenitude, mas eu acredito que a ação da conquista e da sedução, para os casais, deve ser diária, sejam eles namorados, “ficantes” ou companheiros de anos de convivência mútua.

Aliás, neste aspecto, os seres humanos têm uma característica toda especial para enxergar apenas aquilo que é lógico e prático - os homens um pouco mais e as mulheres um pouco menos. Porém, os racionais se esquecem que, apesar da razão sempre falar mais alto que o coração, é o coração que dita as normas das emoções.

A chave mestra para se passar pela porta de entrada para um bom relacionamento é aguçar a visão do coração, deixando a lógica de lado para, buscando entender o sentimento do outro, possa alcançar o fundo de sua alma, visto que, todos sabem que o outro já não é qualquer um. Trata-se do outro. Aquele que foi escolhido e que se tornou único, com a promessa de ser feliz no aconchego de um ser. Apesar disto, muitas pessoas não se importam e deixam a rotina do relacionamento tomar conta das suas vidas, onde o diálogo não existe e os problemas do mundo tornam-se mais importantes, do que as questões do casal.

Assim, o homem, leva os reflexos dos problemas do trabalho para casa, tomando o espaço da família, e a mulher, que também trabalha, deixa de se preocupar com as pequenas coisas, que lhe dão o charme de mulher, dedicada e amorosa e por aí vai o relacionamento, através de um caminho artificial, perdido numa tempestade de rotinas urbanas, sem qualquer calor humano e sem um farol que oriente o casal a ser, realmente, um só. Apenas fachada.

Neste ponto, cabe uma pequena história sobre uma mulher que, estando executiva de uma grande empresa, ganhou do marido, uma pequena rosa, muito rara, plantada num vaso, carecendo, portanto, de cuidados especiais para a sua manutenção. No princípio, esta mesma senhora chegava em casa e logo ia cuidar de sua plantinha, porém, com o tempo, ela foi se esquecendo da pequena rosa e passou a deixar esta tarefa para outras pessoas, até que, num determinado dia, seu marido virou-se para ela e apresentando-lhe a rosa, quase morta, disse:

- Esta rosa representa o nosso casamento. Como ela é rara, o nosso casamento também é único e você não tem cuidado, nem de

um e nem do outro. Você está valorizando muito o seu trabalho e está se esquecendo de seu lar. Pense nisto!

Notem, os caros leitores, que não basta querer por querer. O querer o outro, demanda responsabilidade e requer cuidados, como também conquistar demanda preocupar; demanda assumir para si a vida de uma outra pessoa, com seus problemas, vícios e virtudes, com influência direta nas conseqüências deste ato.

Portanto, pequenos movimentos; pequenas preocupações; pequenos sentimentos dão conta do amor que “rola” entre duas pessoas. Como já tive oportunidade de escrever em outras crônicas, às vezes, o simples cozinhar de um macarrão, supera a melhor lasanha, do melhor restaurante da cidade, por que ele foi feito com o melhor dos sentimentos, ou seja, com muito amor. Singelas ações, como demonstração de atenção, apreço, respeito e carinho também são importantes na vida de um casal, em qualquer nível, sejam casados, namorados ou “ficantes”.

Mas é preciso estar sintonizado para entender o que acabo de escrever. É preciso estar um com o outro, com os espíritos intimamente ligados. Sem cobranças; sem querer que o outro seja você; sem querer que o outro seja o príncipe ou a princesa de seus sonhos; sem querer que o outro seja um depósito de virtudes e qualidades, apenas vistas em novelas e especiais de TV. É preciso enxergar as pequenas coisas, que somente são percebidas com muita poesia. Como já disse, a conquista deve ser diária. O estudo da pessoa do outro deve ser constante. Saber entender um olhar distraído, um olhar de ajuda, de mágoa, amargurado ou sofrido; saber entender um gesto ou o porquê de uma resposta, é essencial para se entender o outro, quando as necessidades ultrapassam a fronteira do diálogo.

E quando falamos de conquistas, não estamos falando de “cantadas”. Estamos falando de, diariamente, se cuidar de pequenas coisas, como nos tempos de namorados, tal como esperar o outro, do mesmo jeito que o esperava, na época que se conheceram pela primeira vez, ou seja, com aquela ansiedade de se esfriar as mãos; com um brilho nos olhos; com um beijo. Sem a vergonha de demonstrar a satisfação de ter a pessoa que ama do seu lado. Sem a vergonha de demonstrar que ainda se ama alguém. Sem vergonha de ser feliz. Afinal, quem estabeleceu o limite para se beijar o amado ou amada? Quem estabeleceu o período ou a época para se amar, ou melhor, quem estabeleceu a idade limite para se amar?

Como disse Artur da Távola: “Namorar é a forma bonita de viver um amor. Namora quem lê nos olhos e sente no coração as vontades saborosas do outro. Namora quem se embeleza em estado de amor. Namora quem namora, quem atoa chora, quem rememora e comemora as datas que o outro esqueceu. Namora quem vive morrendo de amor e quem morre vivendo de amar”.

Precisamos, diariamente, revirar o coração atrás de ervas daninhas, que a ansiedade planta em nossas almas e que aos poucos vai tomando conta de nossos espíritos fazendo o amor morrer.

Como eu já tive a oportunidade de dizer, em minhas crônicas, a ansiedade prejudica a visão da realidade num relacionamento. Para ilustrar o que acabei de mencionar, poderia citar o exemplo de um casal que, de manhã, o namorado deixou de dar uma satisfação para a namorada sobre seu destino, da noite anterior e, à tarde, brigaram bastante, porque não se entendiam sobre o filme que queriam assistir, no shopping da cidade. Na verdade a briga

“O caminho é longo. Por que quando estamos a caminho não dividimos as tristezas e alegrias? O fardo será para nós mais leve.”

não era por causa do filme e sim porque o namorado não falara para onde fora na noite anterior.

O pior disto tudo é que, se os mal-entendidos não forem solucionados, com oportunidade, e tratados com a devida transparência e sinceridade em nossas vidas, fatalmente o problema será enterrado no “cemitério de problemas não resolvidos”, com grande chance de ser desenterrado nos momentos de conflito, agravando ainda mais a situação do casal. Daí a frase: - “Você está desenterrando defunto da cova!”

O interessante, neste caso, é que, se os problemas forem desenterrados, ainda estará ótimo, mesmo porque, caso não venham à tona, com o tempo, nenhum dos dois se lembrará mais, do que se passou e do que, implicitamente, ainda continua incomodar o relacionamento dos mesmos. Daí uma outra frase: - “Onde foi que erramos?!”

Nesta hora seria oportuno “descolar” aquele velho álbum de retratos ou o vídeo de quando foram viajar; das núpcias; dos churrascos de aniversários com os amigos e parentes ou do primeiro ano de seu primeiro filho.

Fazendo isto o casal verá que já existe uma bela história sobre a vida dos dois. Quem sabe, nesta hora, a lembrança se transforme num encontro e o casal volte a sorrir juntos novamente?

Sem dúvida, a distância, neste instante, será curada com um abraço e as mágoas esquecidas com um longo beijo.

Ao final de tudo e reunindo o que se passou, o casal deverá empacotar e guardar, uma parte no baú de lembranças boas e ruins, e o resto no baú da saudade, pois, com certeza, sempre haverá um amanhã e, sabidamente, o sol virá, cheio de calor e de luzes mágicas, capazes de transformar tudo de bom para o bem.

Hélio Pedro da Silva

Visite o **G.E.I.A.** na internet
na internet
na internet
na internet
www.geiacl.com.br

**Faça sua Parte
Divulgue a Doutrina Espírita**

Apoio Cultural:



ÚNICO AUTORIZADO
BRASTEMP E CONSUL

Av. Monsenhor Moreira,
Nº 251 - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3761 - 5976
Fax: (31) 3763 - 7633

Livro de Agosto



O Abridor de Latas

Este romance narra a história de Agenor que, após imprevisível e inevitável derrocada financeira, desempregado, sem lar e sem ninguém, se vê na triste situação de viver como um andarilho, abrigando-se, de cidade em cidade, em albergues ou outros abrigos que venham a lhe propiciar as necessárias horas de repouso.

Para sobreviver, vende objetos de bambu que ele mesmo confecciona, chamando a atenção com um brinquedo ilusionista, feito desse mesmo material

Também oferece abridores de lata, de porta em porta e essa a razão do título desta obra, porque, de formação espírita, utiliza seus conhecimentos da Doutrina, transmitindo, aos que cruzam o seu caminho, libertadoras verdades sobre a vida, o que o torna um caridoso abridor de corações para a felicidade.

E passados mais de trinta anos, o Espírito Sebastião, um preto velho, escravo em sua última encarnação, vem descerrar, através dos canais mediúnicos, um novo horizonte na vida dos personagens dessa emocionante história.

Uma obra que vem efetivamente demonstrar que a melhor auto-ajuda vem do conhecimento das razões da vida e dos ensinamentos do Mestre Jesus, a nos oferecer uma alta-ajuda, ou seja, a ajuda que o Alto nos propicia para que sejamos cada vez mais felizes através, única e exclusivamente, da humildade, da simplicidade e do amor ao próximo.

Enfim, uma grande ajuda, uma alta-ajuda, em forma de romance.

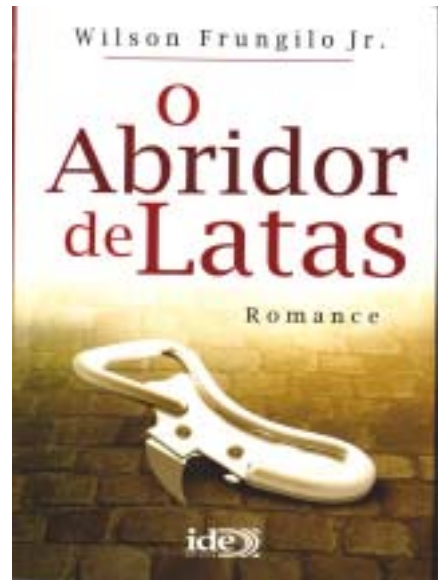
Gênero: Romance

Autor: Wilson Frungilo Jr.

N.º de páginas - 256 - **Tamanho** - 14 X 21 cm

Preço Normal - R\$ 25,00

Preço do Clube - R\$ 15,00



Apoio Cultural:



Papelaria

Tudo o que você precisa em material escolar

Avenida Furtado, n.º 215 - Centro - Conselheiro Lafaiete

Telefone: (31) 3762 - 4065

Riqueza da Vida Interior

“E assim poderemos servir em novidade de espírito e não na caducidade da letra”. (Romanos, 7:6)

O Cosmo pode ser comparado a um incomensurável arquivo vivo que guarda inúmeras coleções de obras-primas.

Cada texto escrito representa as diversas experiências que tivemos nas múltiplas encarnações ao longo do tempo. Cada um de nós é o somatório desses mesmos textos, compilados num único livro.

Em virtude disso, podemos encontrar “anotações sagradas” nas entrelinhas da própria alma. A divindade colocou um selo cunhado no Espírito, mas apenas quem o vê descobre sua filiação celeste.

Cada um de nós é uma “obra-prima” de Deus, única e com características peculiares.

Como somos todos “livros diferentes”, o sucesso de uma vida plena é ler-nos e, a partir daí, nos expressarmos perante o mundo usando nossa originalidade.

Quem não exercita a leitura de si mesmo provavelmente ficará retido na capa e distanciado do seu conteúdo.

É necessário pesquisar o “índice interno”: lista alfabética de nomes, lugares e assuntos, que nos permite localizar a “página íntima”, onde os nossos temas podem ser encontrados, para não ficarmos presos à “capa-revestimento”.

Só nos pertence realmente aquilo que interpretamos. Apenas retemos aquilo que tenha vindo de nossas experiências, análises e inspirações.

Se não soubermos ler a nós mesmos, dificilmente aprenderemos a escolher bons livros. Só vence a alucinação da capa quem mergulha nas profundezas do conteúdo da vida interior.

Há um excessivo número de livros que apenas distraem a mente. Quantas vezes adquirimos obras iludidos pela aparência externa! Capas multicoloridas, títulos extravagantes, que camuflam romances simplistas, histórias infantis sem valor pedagógico, dramas sensacionalistas. Há ocasiões em que temos o disparate de comprá-las sem ao menos consultar o sumário.

A capa pode ficar amassada e envelhecida, a página pode ser despedaçada e separada do livro, todavia nenhuma criatura amassa, tritura, rasga ou aparta idéias, sentimentos e emoções que uma alma interpretou e guardou em seu âmago.

A mente entretida bloqueia a fonte sapiencial e polui a via de acesso pela qual escolhemos “livros externos” através do conteúdo de nosso “texto interno”.

Portanto, quando desenvolvemos a habilidade de “fazer a mente silenciar”, penetramos na essência das coisas e, como resultado, passamos a escolher os livros que nos levem a maiores reflexões e, ao mesmo tempo, a tomar posse da “biblioteca viva” que existe dentro de nós.

- ➔ Ler para compreender o mundo interior.
- ➔ Ler para assimilar com profundidade os sentimentos.
- ➔ Ler para observar o funcionamento da mente.
- ➔ Ler para atingir o cerne da própria alma.
- ➔ Não ler só para ficar na superfície romanceada.



➔ Não ler para considerar apenas uma face ou um aspecto dos fatos.

➔ Não ler somente para divagar em histórias fantasiosas e repetitivas.

➔ Não ler para unicamente abstrair-se das dificuldades, mas para resolvê-las.

Paulo de Tarso, o grande divulgador do Cristianismo, escreve aos romanos: “servir em novidade de espírito e não na caducidade da letra”.

Concluimos, ajustando o texto paulino ao nosso entendimento: não possui validade por si o que está escrito “ao pé da letra”, mas o “espírito” da idéia, a intenção real do que está no texto.

A “*novidade de espírito*” quer dizer: é necessário decifrar o novo - que não se manifesta claramente e que está além do literal, do contrário a leitura passa a ser uma distração banal, e não um meio de despertar os valores inatos da alma.

A “*caducidade da letra*” significa que o que está escrito pode ser considerado caduco, sem validade, ou se tornar indevido, se não for descoberto o sentido implícito ou subentendido da escrita.

“A letra mata, mas o Espírito comunica a vida” (II Coríntios, 3:6), faz-nos entender que o que se lê não tem significação ou valor se não houver preocupação de interpretar o que é simbólico.

Escolhem-se “obras externas” por meio do “livro interno”. Nosso sistema de pensamento cognitivo e os demais processos espirituais estão ligados à nossa “enciclopédia sagrada”.

Os recursos de que necessitamos para bem viver não estão na exterioridade; estão dentro de nós, visto que cada ser humano é um “livro transcendental” repleto de conhecimentos imortais.

Hammed - Um Modo de Entender Uma Nova Forma de Viver

Culpar não é um método educativo, nem tampouco gerador de crescimento, mas um meio de induzir as pessoas a não se responsabilizar por seus atos e atitudes.

Hammed

Apoio Cultural:

Av. Prefeito Telésforo C. Resende,
Nº 189 - Centro

Filial:

Rua Dr. Melo Vianna,
Nº 114 - Centro

Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3769 - 2826

spatifilus.

www.spatifilus.com.br

“Se tiveres fé, conseguirás obter aquilo que desejas.”

Parábola da Figueira Que Secou

“No dia seguinte, saindo eles de Betânia, teve fome. Vendo ao longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se, porventura, acharia nela alguma coisa. Aproximando-se, nada achou senão folhas; porque ainda não era tempo de figos. Disse-lhe: Nunca jamais coma alguém fruto de ti; e seus discípulos ouviram isto.”

“Quando chegava a tarde saíram da cidade. Ao passarem de manhã, viram que a figueira estava seca até a raiz. Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Olha, Mestre, secou-se a figueira que amaldiçoaste!” (Marcos, cap XI - Vers. 12 - 14 - 19-21)

Interpretação:

Antes de estudarmos esta passagem, uma consideração se apresenta às nossas vistas. Esta figueira não será a mesma que serviu de comparação ao Mestre para exposição da sua Parábola, cap. XIII, 6 a 9 do Evangelho de Lucas?



Creemos que sim, porque senão não haveria motivo para tão sumária execução. Se a própria Parábola da Figueira Estéril ensina a necessidade de cultivo, de concerto, de reparo, de fertilização com adubos, antes de toda e qualquer resolução decisiva, como, de momento, sem os requisitos preceituados neste ensinamento, Jesus resolveu fulminar a árvore que se achava bem enfolhada, bem “copada”?

Para o leitor, insciente do sentido espiritual das Escrituras, outra dificuldade se mostra com a aparente contradição entre a narração do texto de Marcos e a de Mateus. Este diz: “No mesmo instante secou a figueira.” (Mateus XXI, 18 a 22); aquele: “Pela manhã, viram que a figueira estava seca até a raiz.”

Entretanto, essa contradição é só aparente. Os antigos, quando se exprimem sobre duração de um fato, de uma coisa, de um fenômeno qualquer, não eram explícitos, como nós somos. Por exemplo, a palavra que traduzimos por eternidade, queria dizer um tempo incalculável, indeterminado, de longa duração. A Escritura fala de meses de trinta anos em vez de meses de trinta dias. Acresce ainda a circunstância de que a hora dos hebreus abrangia, cada uma, três das nossas.

Para a expressão “no mesmo instante”, aplicada ao tempo em que a figueira secou, o período de cinco horas cabe perfeitamente, se compreendermos o modo enfático com que foi pronunciada, porque uma árvore, mesmo que cortada pela raiz, não se secará nesse espaço de tempo.

Naturalmente não era a primeira vez que Jesus e os seus discípulos viam aquela figueira. Por três anos consecutivos viram-na sem frutos, e mesmo depois de estercada ela permaneceu estéril. Do que Jesus se aproveitou para demonstrar, aos que tinham de ser seus seguidores, o poder de que se achava revestido e o alto saber que o orientava.

Acode-nos uma lembrança também interessante. Diz Marcos que “a árvore não tinha senão folhas, porque não era tempo de figos.” Ora, esta figueira, forçosamente devia pertencer ao número daquelas árvores que dão fruto o ano inteiro; tanto mais que a parábola fala de cultivo e de adubo à mesma aplicados. Se considerarmos o clima daquela região, veremos que é perfeitamente admissível a nossa hipótese. A região fria está quase adstrita ao Norte, nas montanhas do Líbano. À proporção que se desce para Efraim. Manassés e Judá, a temperatura sobe, e aumenta ainda mais para os lados de

Saron e nas costas do Mediterrâneo, tocando o grau tropical no Vale do Jordão e no Mar Morto. Por essas bandas é que se deveria encontrar a figueira, por ser mesmo o terreno mais fértil para plantações.

A figueira, aparentemente, estaria bem situada. Por que não dava frutos? Adubos não faltaram, cuidados não lhe foram regateados! Por que seria que só lhe vinham tronco, galhos e folhas?

Com certeza, aquele circuito onde ela se achava era improdutivo, e improdutivo de tal modo que nem os adubos lhe venciam a esterilidade.

Ou então a semente era “chocha”, era de fundo estéril, tornando-se-lhe inúteis todos os cuidados.

Seja como for, o ensino de Jesus é muito significativo, por haver escolhido uma árvore, a fim de melhor gravar no ânimo de seus discípulos a lição que lhes queria transmitir, bem assim às gerações que deveriam estudar nos Evangelhos a Verdade que orienta e salva.

É instrutivo porque, havendo o Mestre tomado por ponto de comparação uma figueira, deixou bem claro que a Lei de Deus, estendendo-se a toda a criação e sendo eterna, irrevogável, tanto tem ação sobre as árvores, os animais, como sobre as criaturas humanas.

Essa lei, que rege na figueira a produção dos frutos, é a mesma que rege nos homens a produção das boas obras.

Uma árvore sem frutos é uma árvore inútil, estéril, que não trabalha. Uma alma também sem virtudes é semelhante à figueira, na qual Jesus não encontra frutos.

Há, portanto, frutos de árvores e frutos de almas; frutos que alimentam corpos e frutos que alimentam espíritos; todos são frutos indispensáveis à vida, tanto dos corpos, como das almas.

A figueira, por não ter frutos, secou, embora bem enraizada, de tronco bem formado, de galhos bem ramificados, de copa bem enfolhada.

Assim também o espírito, o homem, a mulher, e até as crianças sem bons sentimentos, sem virtudes divinas, sem ações caritativas, generosas, celestiais, estejam embora vestidos de seda, recamados de brilhantes, reluzentes de ouro, hão de forçosamente sofrer conseqüências ocorridas à figueira que, por não dar frutos, secou ao império da Palavra de Jesus.

Desta explicação resulta a necessidade de praticarmos sempre boas ações, e, em nossos corações, fazermos provisão dos Ensinos Celestiais, para que o Verbo de Deus se traduza por generosas ações.

Entretanto, a Palavra de Deus não é só moral, é também sabedoria; e se analisarmos por esta face a seca da figueira, chegaremos à conclusão de que a Palavra de Jesus não era simples palavra, mas também ação.

Jesus, durante a sua missão terrestre, foi sempre acompanhado de uma grande falange de Espíritos que executavam suas ordens. Quando Jesus disse à figueira: “nunca jamais coma alguém fruto de ti”, alguns desses Espíritos, com o poder de que dispunham, fizeram secar a figueira, assim como nós o faríamos aquecendo o seu tronco.

O centurião, em cuja casa Jesus curou, à distância, um servo que estava paralisado, compreendeu bem o poder de Jesus e por certo sabia dos auxiliares que com Ele agiam, quando disse: “Eu também tenho soldados às minhas ordens, e digo a um: vai ali, e ele vai; a outro: vem cá, e ele vem; ao meu servo: faze isto, e ele o faz.” Com isso, o centurião teria feito ver a Jesus que conhecia o seu poder, a milícia que o acompanhava e os servos prontos a executarem suas ordens.

Parábola e Ensinos de Jesus - Cairbar Schutel

“Passarão o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão.”

:o) Papo Kbça



Oi, Gente! Saluton.
Tudo bem galera?

Vamos imaginar a seguinte situação: você é o dono de várias casas e apartamentos. Você aluga estas casas. Um dos seus inquilinos vai sair e você pegará o imóvel de volta. Imagine sua cara ao ver que seu imóvel está maltratado, destruído,

mal cuidado, que este inquilino o tratou com desleixo e desdém...

Qual a sua atitude?

O que vc sentiria quanto a isto?

Ainda bem que Deus não é como nós, neste sentido. Mesmo que a gente tenha a SUA essência, nós ainda estamos muito longe de ser como ele...e porquê eu digo isso?

Porque, apesar da decepção, Deus vai entender que a gente tem muito o que aprender e crescer. Tá, eu explico.

O seu corpo foi Deus quem “emprestou”, não foi? É propriedade Dele. Mais cedo ou mais tarde (muita gente quer mais tarde!) você terá que devolver este “imóvel”, no caso móvel, a ele. E ai? entendeu? Imaginou a cena?

Responda ai: Tem cuidado direitinho da casa de Deus? Tem se comportado bem ai dentro?

Analise direitinho sua vida, suas atitudes e reflita sobre o que anda fazendo com o seu corpo. Não falo só do que entra pela boca, mas também do que entra pela cabeça e se aloja no coração.

Sentimentos ruins fazem muito mal à nossa “casa” emprestada. Sabia?

Mantenha-a limpa, de fluidos negativos, sejam eles físicos e psíquicos. Faça uma faxina, se for preciso. Recicle idéias, pensamentos, valores...o que for necessário para manter-se bem.

Regule a alimentação, busque hábitos saudáveis, faça muitos amigos, sorria, converse, aprenda, cresça...CUIDE.

O mesmo se aplica à CASA de todos nós: A TERRA.

É só uma dica. Tá?

Paz e Luz!

Paco kaj Lumo!

Deco. (Taubaté, SP) - decominas@hotmail.com

O Criador oferece à semente o sol e a chuva, o clima e o campo, a defesa e o adubo, o cuidado dos lavradores e a bênção das estações, mas a semente terá que germinar por si mesmo, elevando-se para a luz solar.

Agradeço a Deus...

A ajuda vem quando aprendemos a amar a Deus acima de todas as coisas.

Nenhum sofrimento é eterno. Hoje venho aqui agradecer o apoio que me foi dado quando me encontrava em um sofrimento que parecia não ter fim, mas a misericórdia de Deus é soberana.

Eu sofri muito. As sensações, o medo infinito do sofrimento... que eu mesma procurei com minhas próprias mãos. Hoje tenho a consciência do mal que cometi a mim mesma e do quanto fiz outras pessoas sofrerem, não tinha esse direito, ninguém tem. Somente Deus nosso Pai, só ele pode tirá-la de nós. Ele é o Senhor do nosso destino.

Aqui encontrei pessoas boas que me orientaram e me ajudaram, tive a consciência do mal que causei a mim mesma e o quanto Deus é misericordioso.

Nossa felicidade está dentro de nós.

Graças ao Pai Maior tive e tenho a oportunidade de buscar minha evolução. Estou a cada dia conhecendo nossos destinos e do amor incondicional do nosso Pai Maior, a felicidade está em nós, dentro dos nossos corações, Deus é tão justo e bom que toda minha experiência naquele lugar de sofrimento e dor me será permitida compartilhar com todos vocês; sofrimento que, por sermos tão egoístas poderia ser evitado.

Mas temos em nosso coração o Amor e pessoas queridas que velam por nós, irmãos fraternos, verdadeiros irmãos no amor do Pai.

Agradeço hoje esse bela paisagem entre flores de variadas cores e infinita beleza que na Terra não se pode encontrar, o sentimento que se faz presente todas as manhãs na colônia no cantar dos pássaros, nas melodias perfeitas, nas palestras retificantes de todos os dias. Infinita Paz e Beleza.

Agradeço a todos vocês, que se dispõem a ajudar irmãos em sofrimento como um dia eu estive. Amo minha família e peço perdão pelo mal que um dia causei a todos e também a Deus que hoje trago dentro do meu coração.

Tenho o arrependimento sincero e trago a esperança de um futuro feliz, que trará esse perdão.

Obrigada e continuem firmes trabalhadores na Seara do Mestre, trazendo esperança a todos aqueles que sofrem.

Uma amiga que em breve estará entre vós.

Graças a Deus, fiquem em Paz!

Mensagem psicografada na reunião do dia 25 de junho de 2009 no Geia

Apoio Cultural: Inglês

Para **JOVENS** ou **ADULTOS**. **TRADUÇÃO** e **ESCRITA** em 06 meses. Um dia por semana. Duas horas/aula.

Um jeito diferente de aprender.

Ideal para: Trabalho, Concursos, Vestibulares, Negócios, Viagens, etc.

Em Grupo ou Individual.

Local: Villa Rica - Avenida Telésforo Cândido Rezende, 985

Telefone: (31) 3763 - 9009

Site: www.villaricacursos.com.br

E-mail: caetanoprofessor@yahoo.com.br

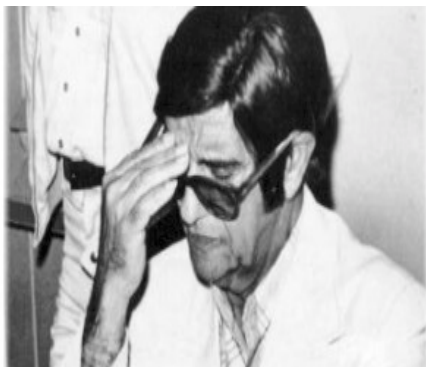
Professor Caetano - (31) 3763 - 2636



Lindos Casos de Chico Xavier

“O Fracasso do Pescador”

Com a vida totalmente dedicada à divulgação doutrinária e à caridade, alguns amigos, pensando em distraí-lo, resolveram convidá-lo para uma pescaria. O convite, a princípio, foi educadamente rejeitado, mas, devido à insistência, não podendo mais sustentar a recusa por não querer magoá-los, acabou por aceitá-lo.



Em uma bela manhã, lá foi Chico demonstrar suas ocultas qualidades de grande pescador. Acorrido no barranco do rio, ao lado dos amigos que já faziam grande sucesso pelo número de peixes fígados, depois de muitas horas sem ter pego um lambari sequer, o fato começou a despertar curiosidade, pois os peixes passavam rente à sua vara e nenhum mordida a isca: era um fenômeno estranho!

Os amigos, não suportando mais aquela esquisita situação, resolveram interpelá-lo. Ele, por sua vez, satisfazendo a curiosidade geral, disse-lhes que aceitara o convite e, por isso, ali estava, mas não tinha colocado isca no anzol porque não pretendia incomodar os peixinhos...

Livro: Nosso Amigo Chico Xavier - Luciano Napoleão da Costa e Silva

Novidade - Quadrinhos

Ediouro publica adaptação em HQ da vida do mineiro Chico Xavier

O Médiun na Arte Sequencial

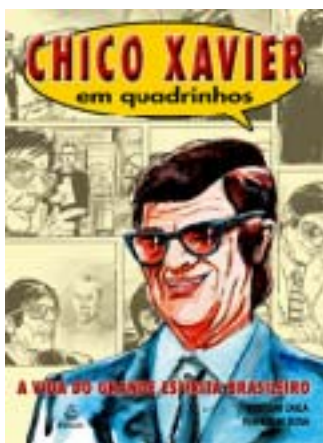
O médiun Chico Xavier vai ganhar uma biografia em quadrinhos, a cargo da Ediouro. A história do espírito mineiro foi adaptada nos traços de Rodolfo Zalla e com roteiro de Franco de Rosa.

São 64 páginas com a trajetória de Xavier, ícone do Espiritismo não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Em 1987, ele já havia publicado 284 títulos e vendido mais de 13 milhões de exemplares, incluindo muitas publicações psicografadas.

“Chico Xavier em Quadrinhos - A Vida do Grande Espírito Brasileiro” é sucinto, mas abarca os principais momentos do personagem título

No fim do volume, há uma série de textos sobre Xavier e o espiritismo, trechos de entrevistas e poemas. Leia mais detalhes no site oficial: www.ograndeesspiritabrasileiro.com.br.

Fonte: Jornal “O Tempo” - Edição de 30 de junho de 2009



Escala Reunião de Segunda-Feira

Julho 2009

Dia	Expositor	Tema
06	Ricardo	Divergência e Dissidência
13	Angela	Paixão e Amor
20	Marquinhos	O Teste dos Cargos
27	Meyre	Espíritas no Além

Agosto 2009

Dia	Expositor	Tema
03	Claudenir	Sob a Luz do Amor
10	Ricardo	Severa Inimiga
17	Angela	Flexibilidade nos Julgamentos
24	Meyre	Nos Leitos da Caridade
31	AME - CL	Plenitude na Gratidão

A fé é uma escalada de uma montanha, que ao homem comum se afigura sem sentido, mas àquele que se mantém na aventura aparece como o único caminho que ele não gostaria de trocar por nenhuma comodidade.

Apoio Cultural:



Praça Nossa Senhora do Carmo,
356 - Loja 02
Centro
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3761-4127

“Todo aquele que crê deve ser uma centelha de luz, um centro de amor, um fermento vivificador na massa.”



Nossas Finanças

Grupo Espírita Irmã Angélica - Balancete
Junho 2009

Entrada

Ordem	Descrição	Valor
01	Clube do Livro - Mensalidades	R\$ 975,00
02	Venda de Livros	R\$ 30,00
03	Doações	R\$ 1.088,90
04	Juros e Correção Monetária	R\$ 23,80
05	Reunião N. S. de Nazaré - Contribuição	R\$ 60,00
06	Clube do Livro - Parceria Ouro Branco	R\$ 28,80
Total		R\$ 2.206,50

Despesas

Ordem	Descrição	Valor
01	Duplicata - Clube do Livro - Maio	R\$ 396,00
02	Compra Computador 03/09	R\$ 102,00
03	Pagamento - Limpeza do Grupo	R\$ 80,00
04	Jornal ALEGrIA - Gráfica Central - Maio	R\$ 270,00
05	Pagamento Internet - Site do GEIA	R\$ 20,00
06	Xerox - Clube do Livro	R\$ 1,00
07	Cemig - Conta de Luz	R\$ 54,10
08	Gaz Braga - Água e Gaz	R\$ 35,00
09	Telefone - Clube do Livro	R\$ 18,90
10	Compra de Tintas - Pintura do Geia	R\$ 874,00
11	Mão de Obra - Pintura do Geia	R\$ 600,00
Total		R\$ 2.451,00

Fechamento

Ordem	Descrição	Valor
01	Saldo Anterior	R\$ 4.485,24
02	Entrada	R\$ 2.206,50
03	Despesas	R\$ 2.451,00
Saldo Atual		R\$ 4.240,74

Apoio Cultural:
Fábrica de Salgados



Rua Wenceslau Brás - Nº 52 - Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763 - 3730



Cantinho da Criança

Vamos fazer um belo colorido
nestas imagens do nosso
Mestre Jesus?



 ALEGrIA 

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Rua Aristides Alencar - N.º 277 - Fundos - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - Cep 36.400-000
CNPJ - 05.562.019/0001-45

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br
Site - http://www.geiacl.com.br

Impressão:

Central Gráfica:
(31) 3762-3182

“Eu creio no Deus vivo que fez os homens, e não no Deus que os homens fizeram.”